

Mobiliza

Nº06

Jornal do Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais
dos Municípios do Rio de Janeiro - SINDISEP/RJ

VACINA PARA TODOS!



A conjuntura nacional que se apresenta para esse início de 2021 não traz boas notícias para as servidoras e os servidores públicos e para todo o povo brasileiro, em especial para aqueles que necessitam dos serviços públicos.

Na esfera sanitária, o combate à pandemia de Covid-19 patina entre a incompetência e o negacionismo do Governo Federal e de governos estaduais e municipais, elevando consideravelmente o número de óbitos

causados pelo vírus. Os números oficiais (subdimensionados) já superaram a vergonhosa marca de 230 mil vidas perdidas. Apenas em janeiro, foram mais de 20 mil mortes. Vivemos, atualmente, a ascensão do pico da segunda onda, que pode até superar o pior momento da pandemia no país, entre os meses de junho e agosto do ano passado. São números assustadores e que equivalem a uma guerra.

A política genocida do governo

Bolsonaro/Paulo Guedes impede, de forma propositada, o SUS de atender satisfatoriamente a população, faz apologia ao uso indiscriminado de remédios ineficazes contra a Covid-19 e mantém à frente do Ministério da Saúde um general que não entende nada de saúde pública, mas que seria "especialista em logística".

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA >>>

FORA BOLSONARO!

O general Pazuello, porém, não é capaz de organizar minimamente o fornecimento de insumos hospitalares básicos, como o oxigênio, deixando o povo do Amazonas morrer sufocado. Sua atitude insensata frente à crise é de total subserviência a um capitão da reserva, expulso pelo Exército, que se vinga do seu fracasso militar dando ordens a generais subalternos.

Na esfera econômica, somos obrigados a conviver com um banqueiro que opera a economia nacional como se fosse um cassino, destruindo qualquer possibilidade de geração de emprego e recuperação da atividade produtiva, tornando o Brasil, que já foi a 6º maior economia do mundo, em pária nas relações internacionais, comerciais e diplomáticas.

Fim do auxílio emergencial, saída de diversas empresas do Brasil, boicotes às mercadorias produzidas aqui, vendas de reservas minerais e energéticas nacionais a preço de banana, apagão elétrico, etc., são apenas alguns exemplos da terrível gestão do Ministério da Economia.

Resta claro que a única proposta concreta de Paulo Guedes é a destruição total do Estado nacional, impondo reformas que impedem que os servidores públicos exerçam plenamente suas atividades em benefício da população brasileira.



Para piorar a situação, o crescente desgaste do governo genocida de Bolsonaro ao longo do ano de 2020 resultou em perda de apoio popular, forçando-o a revelar as suas verdadeiras raízes, ocultas no discurso de ética e combate à corrupção: a velha política do “toma lá, dá cá”, típica do famigerado “Centrão”. Nesse contexto, o último escândalo foi a “compra” de deputados e de senadores com emendas parlamentares que superam R\$ 3.000.000.000,00 (isso mesmo que você leu, três bilhões de reais!) em troca da sua “estabilidade governamental” e de condições para prosseguir com a destruição do serviço público e do patrimô-

nio coletivo dos brasileiros.

Nesse cenário de filme de terror só temos uma única alternativa enquanto cidadãos e pessoas conscientes de seus deveres e direitos constitucionais: enfrentar esse governo genocida, negacionista e destruidor do estado nacional.

O SINDISEP-RJ conclama a todas/os trabalhadoras/es, sindicalizados ou não, a formarmos uma frente única pela VIDA, pelo *impeachment* de Bolsonaro/Mourão, pela ruptura com o liberalismo de Paulo Guedes, pela recuperação do SUS para todos e pelo direito à vacina para toda a população brasileira!

FORÇAS ARMADAS E BOLSONARO SÃO OBSTÁCULOS À VACINAÇÃO DO POVO

A maioria dos países já estão vacinando suas populações contra a Covid-19. Mesmo países menos desenvolvidos como o Butão, Maldivas, Bangladesh, Nepal e Seicheles iniciaram a vacinação antes do Brasil.

Mas nosso país não tem insumos para fabricar a vacina porque Bolsonaro e seus filhos vivem atacando a China. O governo do ex-capitão, em vez de investir no Instituto Butantã e na Fiocruz para desenvolverem tecnologia e produzirem a vacina, preferiu usar R\$ 250 milhões dos cofres públicos para fabricar no laboratório do Exército milhões de comprimidos de cloroquina.

Em consequência, os quartéis do

Exército estão abarrotados de cloroquina, mas quase nenhum posto de saúde ou hospital do SUS tem vacina. Pior: centenas de pessoas estão morrendo nos hospitais superlotados por falta de oxigênio nos estados do Amazonas e Pará e faltam leitos para internar brasileiros com coronavírus em vários outros hospitais.

Conclusão: Bolsonaro e seus generais são os maiores obstáculos à vacinação do povo brasileiro. Para esconder essa realidade e continuar mentindo para o povo, Bolsonaro declarou que as Forças Armadas são quem decide se o Brasil vive numa democracia ou ditadura. Uma mentira que

não se sustenta em pé. As Forças Armadas sempre quiseram implantar uma ditadura militar no Brasil. Foram mais de sete golpes militares que realizaram em nosso país, todos derrotados pelo povo brasileiro.

Essas mesmas Forças Armadas também derrubaram dois médicos do Ministério da Saúde para colocar um general que comprasse cloroquina, boicotasse a vacinação e usasse seu suposto conhecimento de logística para privatizar o SUS.

O fato é que o povo brasileiro é o verdadeiro obstáculo à ditadura militar e à destruição do Brasil que Bolsonaro e sua família estão realizando. Fora Bolsonaro!

EXPEDIENTE

SINDISEP/RJ - Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais dos Municípios do Rio de Janeiro.

ENDEREÇO: Rua Visconde de Inhaúma, 58, sala 1108, Centro. CEP: 20.091-007. **CONTATOS:** www.sindisep-rj.org.br | (21) 2544-1043 | sindisep.rj@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL: Victor Madeira, Raul Bittencourt (Licenciado), Eduardo Lima, Edna Rosa, Wellington Cruz, Alexander Noronha e Antônio Carlos Castilho.

PROJETO GRÁFICO: Henderson Laurentino | **DIAGRAMAÇÃO:** Heron Barroso (DRT/RJ 35.599) | **ASSESSORIA:** Vanieverton Anselmo



O TRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia já dura quase um ano no Brasil, mas como o governo tem tratado seus trabalhadores?

A pandemia do coronavírus segue ceifando a vida de milhares de trabalhadores em todo o mundo e o cenário no Brasil é um dos mais graves. Cerca de 230 mil mortos em números oficiais, dos quais, aproximadamente 1 a cada 180 tem mais de 60 anos de idade. Trata-se de um verdadeiro genocídio.

O governo Bolsonaro/Morão/Guedes, com seu discurso negacionista, é responsável por muitas destas mortes.

Quando o número de casos registrados no Brasil começou a crescer, em março de 2020, foi autorizado para muitos setores da administração pública, a substituição das atividades presenciais pelo trabalho remoto, reduzindo a aglomeração e, efetivamente, salvando vidas destes trabalhadores, de seus familiares e reduzindo a pressão sobre o sistema de saúde.

Porém, a implementação do trabalho remoto não se deu de modo suficientemente amplo ou uniforme, sendo mantido para muitos trabalhadores algum regime de trabalho presencial.

Há inúmeros casos de:

- manutenção integral das atividades presenciais;
- manutenção integral das atividades presenciais por regime de escala de plantão;
- liberação de servidores idosos ou de grupo de risco, mantido o trabalho presencial de terceirizados;
- liberação de servidores, mantido o trabalho presencial de terceirizados;
- liberação dos servidores e terceirizados idosos ou de grupo de risco, mantidos os demais em presencial;
- liberação de servidores e terceirizados, mantidas apenas as atividades essenciais;

Todos estes modelos estão submetidos à discricionariedade das direções dos órgãos e entidades do serviço público federal, e muitas vezes são impostos a partir apenas da convicção pessoal das chefias, representantes do governo, pondo de lado argumentos técnicos e científicos defendidos pelos trabalhadores.

Infelizmente, mesmo os órgãos e entidades que optaram acertadamente pela adoção quase integral do formato de trabalho remoto não abordam adequadamente outros pontos essenciais do novo modelo. Vide o exemplo de algumas autarquias que já tinham implementado programas de trabalho remoto, anteriores à situação de pandemia, e se recusam a revisar a exigência de produção adicional, imposta aos servidores que já participavam do programa, colocando em total desequilíbrio a presumida isonomia entre estes servidores e os demais que ingressaram na modalidade por razão da crise sanitária.

Em adição a isso, não há qualquer indenização referente aos custos do trabalho remoto, com todo o ônus das atividades recaindo sobre o trabalhador, o que é ainda mais grave quando falamos de terceirizados, que consomem parte significativa de suas remunerações com equipamentos de informática, materiais de escritório e serviços de infraestrutura como telefone e internet.

Em órgãos e instituições que estão funcionando presencialmente, faltam equipamentos de proteção individual, álcool gel, protocolo de distanciamento e ventilação adequada nos espaços físicos, etc.

Todos esses gestores reproduzem em alguma medida o mesmo discurso presidencial ao se negar a fornecer as condições adequadas aos seus trabalhadores, mantendo

o foco apenas em aumentar o “ganho de produtividade”, gastando cada vez menos para produzir a mesma coisa ou, em muitos casos, produzir ainda mais. Na prática, isso gera maior “acumulação” de recursos no setor público (isto é, *superávit* para pagamento da dívida), ao mesmo tempo que amplifica a corrosão inflacionária dos nossos salários, considerando que parte dos custos para manter os trabalhos fica a cargo dos trabalhadores, e também ao passo que nossos vencimentos rendem maiores resultados às instituições (que, não devemos esquecer, continuam a arrecadar taxas pelos serviços).

Em suma, independentemente do modelo de trabalho ao qual estamos submetidos, a lógica de muitos gestores continua a ser a de atender seus próprios interesses políticos, reduzir custos e sucatear o serviço público, cortando na carne do trabalhador e nos direitos dos cidadãos.

Mas qual a solução para esse cenário aterrador?

O SINDISEP/RJ defende, como única opção razoável para a atual conjuntura, a liberação irrestrita e incondicional de servidores e de trabalhadores terceirizados, mantidas apenas as atividades essenciais, e que, em ambas as situações, todas as trabalhadores e todos os trabalhadores tenham as suas integridades física e mental respeitadas e asseguradas! Que as autoridades públicas negacionistas e os gestores incompetentes sejam responsabilizados pessoalmente por seus atos criminosos!

Venha se organizar e debater saídas para resistir a esses absurdos! Sindicalize-se!

NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!

Alô você, servidor (a) público (a) federal, que está vivendo essa lamentável balbúrdia nacional, patrocinada pelo (des)governo Bolsonaro!

É sabido por muitos que os servidores públicos federais sempre foram o alvo da política neoliberal de adequar o Estado Nacional aos interesses do capital financeiro e dos grandes monopólios privados, em detrimento dos serviços públicos de qualidade, gratuitos e para todos. Também merece destaque que foi com muita firmeza e coragem que, no momento da redemocratização do Brasil, a partir da Constituinte de 1988, os servidores públicos conquistaram o direito de a categoria se organizar em sindicatos e, com isso, fortalecer a luta de todas trabalhadoras e todos trabalhadores do País.

O SINDISEP/RJ surge em 2017 para resgatar e contribuir com esse histórico de lutas e resistência que, ao longo dos anos, tem conquistado vitórias importantes e conseguido resistir aos diversos ataques privatistas dos governos que insistem em destruir o projeto de solidariedade e de combate à desigualdade amparado e sustentado nos serviços públicos.

Se, por um lado, os sucessivos governos investiram na cooptação do movimento dos servidores e buscaram ganhar as mentes e consciências de diretorias sindicais fracas e nada engajadas, divulgando a falácia neoliberal de que se faz possível transformar o Estado capitalista/patrimonialista brasileiro num Estado mais eficiente e econômico.

Pelo outro lado, o SINDISEP/RJ vem reivindicar a contramão desse sindicalismo "chapa branca" e mostrar aos servidores públicos federais do RJ uma alternativa de



prática realmente classista, capaz de enfrentar os desmandos do governo da vez, do genocida Jair Bolsonaro, que vem destruindo as estruturas dos órgãos públicos, impedindo que estes prestem serviços públicos abrangentes e de qualidade para toda a população.

Nesse contexto, não há dúvidas de que a maior ameaça a ser combatida por todos nós atualmente é a Reforma Administrativa de Guedes/Bolsonaro, que está sendo gestada para entregar o que resta do Estado brasileiro e acabar de uma vez com os direitos dos servidores e, por conseguinte, de toda a população. O congelamento e o rebaixamento salarial ao longo do tempo e a

perda da estabilidade no cargo são provas concretas disso e representam um dos pilares desse projeto destruidor.

Para mudar o rumo desse jogo, defendermos nossos direitos, frutos de anos de lutas, e resgatarmos os serviços públicos de qualidade para todas e todos, estamos convidando vocês, servidoras e servidores de nossas bases, que constituem a verdadeira musculatura da entidade, a se filiarem ao SINDISEP/RJ, na certeza de que este é o caminho para estarmos juntos: debatendo, aprendendo e nos organizando em prol de nossa dignidade, e construindo um futuro que valha a pena, tanto profissional quanto como cidadãos.

FILEI-SE AO SINDISEP/RJ